

RELAÇÃO ENTRE O CETICISMO PROFISSIONAL E A PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ÁREA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Ryan Ribeiro Reboli Ferreira¹

Jéssica de Paula Rodrigues²

RESUMO

Esta pesquisa investigou a relação entre o ceticismo profissional e a percepção do impacto da inteligência artificial generativa na área contábil. A revisão de literatura abordou os conceitos de IA, tomada de decisão, vieses algorítmicos e ceticismo profissional no contexto contábil. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem quantitativa com *survey* aplicado a 30 estudantes e profissionais da contabilidade. Os resultados revelaram elevados níveis tanto de ceticismo profissional quanto de percepção positiva sobre a IA, sem correlação significativa entre as variáveis. Concluiu-se que, embora a amostra tenha apresentado tendências promissoras, são necessárias pesquisas futuras com amostras ampliadas para melhor compreensão do fenômeno.

Palavras-chave: Ceticismo profissional; Inteligência Artificial Generativa; Contabilidade; Percepção tecnológica; *Survey*.

1. INTRODUÇÃO DO PROJETO

A inteligência artificial generativa tem se apresentado como uma tecnologia transformadora em diversos setores, e a área contábil não está alheia a esse movimento. Com a popularização de ferramentas como Chat GPT, surgem questionamentos sobre como essas inovações podem impactar as rotinas, os processos e o futuro da profissão contábil. Paralelamente, o ceticismo profissional, característica fundamental para a atuação crítica e ética na contabilidade, ganha relevância diante da necessidade de se avaliar com cautela as informações e os impactos decorrentes de novas tecnologias.

Diante deste contexto, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema de investigação: É possível identificar alguma associação entre o ceticismo profissional de estudantes e/ou profissionais de contabilidade e a percepção do impacto da inteligência artificial generativa na área contábil?

O objetivo geral do estudo é mensurar a relação entre o ceticismo profissional e a percepção do impacto da inteligência artificial generativa entre estudantes e profissionais da contabilidade. Para alcançá-lo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Adaptar e aplicar instrumentos de coleta baseados em escalas validadas na

¹ Centro Universitário Salesiano (UNISALES). Vitória/ES, Brasil. Ryan.reboli@souunisales.com.br

² Centro Universitário Salesiano (UNISALES). Vitória/ES, Brasil. jrodrigues@salesiano.br

literatura, como a de Hurtt (2010) para ceticismo profissional e a de Schwindt e Costa (2025) para percepção da IA;

- Coletar respostas de estudantes e profissionais da área contábil por meio de questionário online;
- Analisar os dados obtidos, identificando possíveis relações e tendências entre os construtos investigados.

A justificativa para esta pesquisa apoia-se na atualidade e relevância do tema, uma vez que a IA generativa representa uma inovação recente e de alto potencial revolucionário para a profissão contábil. Além disso, compreender como o traço do ceticismo inerente à prática contábil se relaciona com a aceitação ou resistência a essas tecnologias pode oferecer compreensões valiosas para a formação acadêmica, a atuação profissional ética e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas de um mercado em constante evolução.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IA

O uso da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano tem crescido de forma exponencial nos últimos anos. Essa tecnologia está presente em diversas atividades do dia a dia, como a leitura de mensagens e a transcrição de áudios. Também é utilizada para a busca de referências sobre temas variados e para a descoberta de novas ferramentas, incluindo mecanismos de pesquisa. Sua aplicação facilita tarefas que antes exigiam mais tempo e esforço humano, tornando processos mais ágeis e eficientes. Dessa forma, a IA está cada vez mais integrada à rotina das pessoas e ao funcionamento de diversos setores (Carvalho, 2021).

Com o tempo, o acesso a dados na internet tornou-se cada vez mais personalizado. Publicações, anúncios publicitários e recomendações de produtos são ajustados conforme as preferências dos usuários. A maior parte dessa filtragem ocorre por meio de algoritmos de inteligência artificial. O *deep learning*, por exemplo, permite que a máquina aprenda sozinha ao processar grandes volumes de dados. Esse processo envolve várias camadas de processamento, permitindo que a IA reconheça padrões e tome decisões. Assim, essa tecnologia consegue executar tarefas semelhantes às realizadas pelos seres humanos, aprimorando continuamente seu desempenho (Kaufman e Santaella, 2020).

Entretanto, como qualquer tecnologia poderosa, a IA deve ser utilizada com responsabilidade. Seu uso inadequado pode gerar consequências severas e, em alguns casos, irreparáveis para consumidores e empresas. Um dos principais desafios envolve o impacto da IA no mercado de trabalho. A automação de processos administrativos e operacionais ameaça diversos postos de trabalho. Esse cenário exige a requalificação dos profissionais para que possam se adaptar às novas demandas. O avanço da IA levanta questões sobre como a sociedade lidará com essas mudanças e quais medidas serão adotadas para minimizar os impactos negativos (Albuquerque; Silva, 2024).

A IA, como toda tecnologia, apresenta riscos quando mal utilizada, desde vieses discriminatórios até ameaças de possíveis profissões. A humanidade sempre demonstrou receio diante de inovações disruptivas. No entanto, a história mostra que tecnologias como a Revolução Industrial, embora tenham eliminado empregos, também criaram oportunidades e melhoram condições de vida. A chave está em aprender com o passado para guiar o desenvolvimento responsável da IA. O desafio atual é equilibrar os benefícios da IA - como automação de tarefas repetitivas e avanços científicos - com a mitigação de seus riscos. Isso exige regulação inteligente focada em aplicações específicas, transparência nos algoritmos e preparação da sociedade para as mudanças no mercado de trabalho. Assim como dominamos o fogo e a eletricidade, precisamos desenvolver a IA de forma ética, garantindo que sirva ao bem comum sem comprometer valores humanos fundamentais (Carvalho, 2021).

2.2 TOMADA DE DECISÃO

Conforme Fonseca et al. (2024), um dos principais benefícios da inteligência artificial na tomada de decisão está na precisão. A IA consegue analisar uma grande quantidade de dados em um curto período. Além disso, é capaz de identificar padrões que seriam difíceis de perceber apenas com a capacidade humana. No setor financeiro, os algoritmos analisam diversas fontes de dados para prever tendências de mercado. Com isso, conseguem realizar operações com maior precisão do que análises baseadas apenas no julgamento humano.

Através de uma revisão de literatura sobre o uso de IA identificam que a ferramenta tem potencial para aprimorar processos decisórios em ambientes complexos e dinâmicos, analisando diversos dados e lidando com incertezas. A revisão abrange artigos publicados entre 2000 e maio de 2023, coletados nas bases Scopus e Web of Science, resultando em 14 estudos relevantes após aplicação de critérios de inclusão e exclusão (Laurindo; Laurindo; Spínola, 2023).

Outra grande vantagem da inteligência artificial é a velocidade na interpretação de informações. A tecnologia permite que ações sejam realizadas de forma quase instantânea. Em mercados altamente competitivos, como o comércio e a logística, essa rapidez pode ser decisiva. Empresas que utilizam IA conseguem otimizar processos e melhorar a eficiência operacional. Dessa forma, tornam-se mais competitivas em relação aos concorrentes e aumentam sua vantagem estratégica (Fonseca et al., 2024).

2.3 VIÉS EM IA

Os algoritmos de IA trazem benefícios significativos para diversas áreas da sociedade. No entanto, alguns setores ainda demonstram cautela em relação aos riscos potenciais dessas ferramentas. A União Europeia serve como exemplo dessa preocupação, buscando desenvolver legislação específica. O objetivo é intensificar a fiscalização e prevenir problemas futuros associados à tecnologia. Essa abordagem reflete a necessidade de equilibrar inovação e segurança (Heikkilä, 2022).

Os sistemas de IA aprendem através de LLMs (*Large Language Models*) e *deep learning*. Esse processo de aprendizagem depende da interação com usuários e dados disponíveis. Como consequência, os textos gerados podem conter imprecisões factuais e vieses. Tais limitações podem induzir os usuários a erros de interpretação (Motoki; Neto; Rodrigues, 2024). Esse fenômeno representa um desafio significativo

para a confiabilidade da IA.

Pesquisas revelam que 43% dos norte-americanos entre 18 e 29 anos já utilizaram o ChatGPT. Esse grupo etário é particularmente vulnerável à desinformação. Especialistas defendem maior transparência algorítmica para reduzir impactos negativos. Curiosamente, estudos mostram que conteúdos gerados por IA têm influência comparável aos humanos. Dados de Harvard corroboram essa realidade: 69% dos alunos confiam em respostas de IA, mesmo após alertas sobre vieses (Motoki, Pinho Neto; Rangel, 2025).

Motoki; Neto; Rodrigues (2024) realizaram um estudo com uma nova abordagem de metodologia para avaliar a presença de vieses (nesse caso, viés político) em modelos de IA, o estudo usou como base o Chat GPT. Em seguida, essas respostas foram comparadas com respostas neutras, sem posicionamento prévio, simulando o uso cotidiano da ferramenta. Essa abordagem permitiu identificar e mensurar o viés político intrínseco nas saídas do modelo. Para quantificar o viés, utilizou-se o *Political Compass*, questionário amplamente reconhecido em estudos políticos. Os resultados revelaram evidências estatisticamente significativas de um desvio progressista nas respostas do Chat GPT. Nos EUA, o modelo demonstrou preferência pelos Democratas; no Brasil, tendência a posicionamentos alinhados a Lula; e no Reino Unido, inclinação para o Partido Trabalhista. O estudo ainda descartou a possibilidade de o viés ser um artefato algorítmico aleatório, confirmando sua consistência. Essas descobertas destacam a importância de monitorar e mitigar vieses em sistemas de IA, especialmente em aplicações sensíveis, como análises políticas e tomada de decisões. A transparência no desenvolvimento desses modelos é crucial para garantir neutralidade e confiabilidade.

Estes estudos apresentam características que podem gerar desconfiância dos usuários quanto à confiabilidade das respostas geradas pela IA. No que pese as diversas vantagens também existentes, pode-se imaginar que alguns grupos e/ou indivíduos tenham maior rejeição a utilização desta ferramenta tecnologia, semelhante ao que Hurtt (2010) apresenta como ceticismo.

2.4 IA NA CONTABILIDADE

A contabilidade é essencial para o sucesso e crescimento empresarial, auxiliando na tomada de decisões. Schwindt; Costa (2021) realizaram uma pesquisa exploratória baseada em entrevistas com profissionais especialistas, a fim de investigar os principais impactos da IA no campo da contabilidade. A ciência contábil evoluiu e se moldou às necessidades. A automação e inserção de novas tecnologias buscam facilitar o trabalho do usuário, substituindo ou facilitando trabalhos manuais. Com a utilização de IA, a contabilidade tende a tomar um caminho estritamente gerencial, liberando os profissionais de tarefas demoradas, permitindo que se concentrem em agregar mais valor aos clientes e em tarefas mais precisas e detalhadas.

Segundo Silva; Silva; Alcantara (2023), a IA é comparada com a quarta revolução industrial e parece ter impacto em áreas diversas. Alguns exemplos de uso em outras modalidades incluem Watson na área jurídica para diminuir erros, BIA do Bradesco em finanças, Yuki como professor assistente na educação, e o robô Laura na medicina para alertar sobre os riscos de infecção. A rotina complexa, porém repetitiva, da contabilidade torna o cenário propício para o uso de IA devido à necessidade de precisão.

As áreas potencialmente mais impactadas pela IA serão as de gestão de custos,

propondo modelos mais detalhados e precisos; elaboração de orçamento, fornecendo insights e números como critérios para a otimização do processo; e confecção do relatório gerencial, gerando dados contábeis mais precisos, corretos e transparentes. Algumas determinações deveriam ser impostas aos profissionais da área. Parte das tarefas manuais diminuiu, contudo, a necessidade de pessoas para analisar dados gerados pela máquina aumentará. Portanto, o profissional terá que se adaptar com habilidades em ferramentas de cunho tecnológico, habilidades comunicativas, adaptabilidade e inovação. Será preciso que o profissional pense estrategicamente, agregando valor ao mundo dos negócios, e se mova para um lado menos técnico e mais analítico. Habilidades técnicas ainda serão necessárias, mas soft skills, domínio da tecnologia e visão estratégica do negócio são fundamentais (Schwindt; Costa, 2021).

Schwindt; Costa, (2025) afirmam que a IA não substituirá completamente o profissional contábil, mas irá transformar significativamente suas funções, profissionais precisarão desenvolver habilidades em manuseio de grandes bases de dados e adquirir conhecimento de ferramentas tecnológicas, o estudo realizado com 7 profissionais considerados experts nas áreas de contabilidade gerencial e inteligência artificial demonstrou que existe um consenso entre eles sobre a necessidade de capacitar-se em determinada área, o 4º entrevistado reitera que “Os contadores devem se especializar em um campo, se for para saber um pouco de tudo, há o Google. Deve-se também se manter sempre estudando, não pode parar”.

De acordo com uma pesquisa realizada (Silva; Silva; Alcantara, 2023) através de questionários online aplicados a profissionais contábeis registrados no CRC-PR na região da Grande Curitiba, a fim de analisar a percepção sobre o uso de IA, foi identificado que existe uma percepção geral de que a utilização da ferramenta exigirá mais conhecimento (80% na pesquisa final). Apesar de saberem da necessidade, muitos ainda não utilizam IA (66,7% na pesquisa dizem possuir conhecimento, mas não utilizam). Apenas 34,8% indicaram já estar utilizando. A grande maioria (69,6%) é favorável ao uso de avanços tecnológicos para melhorar o desempenho no trabalho, embora acreditem que haverá resistência dos profissionais contábeis à utilização da IA, principalmente por falta de capacitação e conhecimento. Um dado extremamente importante é que a grande maioria dos profissionais contábeis entrevistados não teme ser substituída pela IA. Apenas 13% acreditam nessa possibilidade.

A percepção geral é de que o Brasil ainda não está plenamente engajado na corrida tecnológica. Isso é especialmente evidente na integração da inteligência artificial à contabilidade. Fatores como a escassez de parcerias com universidades e questões culturais contribuem para esse cenário. Além disso, o foco excessivo em burocracia e tributos dificulta a modernização. Outro ponto crítico é a formação contábil, que muitas vezes se mostra desatualizada diante das novas demandas tecnológicas. Mesmo não ocupando posição de liderança na revolução tecnológica, o Brasil tem mostrado avanços relevantes. Grandes empresas nacionais têm desenvolvido soluções inovadoras com uso de IA. Essas inovações ocorrem em um ritmo próprio, adequado às características do país. Trata-se de uma evolução consistente, ainda que distante da vanguarda global (Schwindt; Costa, 2025).

2.5 CETICISMO

O artigo de Corrêa; David, (2020) destaca o ceticismo como uma força motriz na construção do conhecimento científico, diferenciando-o claramente do negacionismo. Os autores traçam a origem do ceticismo na Grécia antiga, com Pirro de Élis e a

tradição da *sképsis* (investigação), que questionava dogmas e reivindicações de verdade absoluta. Esse ceticismo estruturou-se em tropos (argumentos como o do desacordo e da regressão ao infinito), expondo as limitações humanas para alcançar certezas incontestáveis.

No artigo "*As respostas de Berkeley ao ceticismo*", Smith (2004) analisa como George Berkeley aborda o problema do ceticismo em suas duas obras principais. Nos *Princípios do Conhecimento Humano*, Berkeley identifica a doutrina das ideias abstratas como a principal causa do ceticismo, argumentando que ela gera confusão ao separar o ser das coisas de sua percepção. Já nos *Três Diálogos entre Hylas e Filonous*, ele desloca o foco para a noção de matéria, mostrando que a crença em uma realidade externa independente da mente é o verdadeiro fundamento do ceticismo, pois leva à dúvida radical sobre a existência do mundo sensível.

Na modernidade, o ceticismo foi essencial para o surgimento das ciências empíricas. Pensadores como Gassendi e Mersenne adotaram um "ceticismo mitigado", rejeitando metafísicas absolutas em favor de conhecimentos prováveis baseados em evidências. Já Descartes, embora buscasse fundamentos indubitáveis, usou a dúvida hiperbólica como método para purgar falsas certezas. Os autores enfatizam que essa dúvida sistemática — presente em Galileu, Popper e Feynman — é inerente ao método científico, pois exige revisão crítica, testes de reprodutibilidade e escrutínio por pares (Corrêa; David, 2020).

2.6 CETICISMO NA CONTABILIDADE

Ceticismo profissional refere-se à atitude frequentemente associada a questionamentos, observação cuidadosa, reflexão aprofundada e suspensão de crenças, ele é composto por dois componentes: mentalidade cética, que diz respeito à forma de pensar e processar informações, e atitude cética, que se refere à maneira como os auditores avaliam as evidências obtidas, tanto cognitiva quanto afetivamente, pode ser classificado em duas perspectivas: neutralidade e dúvida presumida. A neutralidade representa uma mentalidade que assume ausência de viés ou desonestidade nas demonstrações financeiras, enquanto a dúvida presumida parte do pressuposto oposto (Ghani et al., 2022).

O ceticismo é uma postura essencial no âmbito contábil e de auditoria, caracterizada por uma mente questionadora e uma avaliação crítica das evidências, conforme definido pelas normas brasileiras e internacionais (NBC TA 200, 2016). Derivado de termos que significam "observar com cuidado" e "examinar", o ceticismo envolve dúvida constante e a busca por fundamentos verdadeiros, influenciando diretamente a qualidade do julgamento profissional. Hurtt (2010) categoriza o ceticismo em traços permanentes da personalidade e estados temporários influenciados pelo contexto, sendo mensurável por meio de um teste amplamente utilizado devido à sua confiabilidade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

No que se refere à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa; quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva; e, em relação aos procedimentos metodológicos, adota-se a estratégia de levantamento (survey).

Pesquisa Quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Caracteriza-se por variáveis medidas empiricamente, dados numéricos analisados estatisticamente, estrutura fixa de relatório e busca de generalização (Creswell, 2010).

De acordo com Silva et al. (2011), em um estudo realizado com 299 artigos publicados entre os anos de 2007 e 2009, em três congressos de contabilidade financeira realizados no Brasil, observou-se que mais da metade das produções analisadas utilizavam abordagens estatísticas. O estudo teve como foco identificar as ferramentas estatísticas utilizadas nos artigos da área contábil, revelando a expressiva adoção da abordagem quantitativa nas análises. Foram identificados 11 métodos estatísticos distintos, destacando-se a inferência estatística, a análise de regressão e a estatística descritiva.

Resultados semelhantes foram encontrados por Hosser et al. (2018), que analisaram 637 artigos apresentados em nove edições do congresso promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). O estudo teve como objetivo verificar o uso de técnicas estatísticas nas análises realizadas nos trabalhos apresentados, concluindo que o evento possui orientação metodológica predominantemente quantitativa.

O levantamento se deu por meio de coleta de dados através de um questionário aplicada em estudantes e profissionais da área contábil, foram feitas 30 perguntas adaptadas sendo 5 perguntas para estabelecer o perfil do participante, 12 perguntas sobre ceticismo profissional adaptadas de Hurtt (2010) e Ghani et al. (2022) e, 13 perguntas sobre IA na contabilidade retiradas e adaptadas do questionário de Schwindt; Costa, (2025).

No grupo de 12 perguntas sobre ceticismo profissional, o artigo trata da lacuna existente na pesquisa sobre a mensuração do ceticismo profissional de auditores, conceito essencial e amplamente reconhecido pelas normas de auditoria. Hurtt, (2010) argumenta que o ceticismo profissional deve ser entendido como uma característica individual de natureza multidimensional, que pode se manifestar tanto como traço estável e duradouro quanto como estado transitório e influenciado por fatores situacionais. O propósito central do estudo é elaborar e validar uma escala psicométrica capaz de mensurar, de forma antecipada, o nível de ceticismo profissional como traço em um indivíduo.

Schwindt; Costa, (2025) desenvolveram uma investigação com o propósito de analisar os potenciais impactos da IA no âmbito da Contabilidade Gerencial (CG), considerando a perspectiva de profissionais atuantes na área. A pesquisa buscou identificar as práticas da CG suscetíveis de serem impactadas pela adoção de novas tecnologias, bem como refletir sobre os desdobramentos para a formação profissional. Para a coleta de dados, empregaram-se entrevistas semiestruturadas, cujos resultados foram submetidos a análise.

A partir disso, foram extraídas e reformuladas 13 questões, que passaram a compor a seção do questionário destinada à avaliação da percepção acerca do uso da IA na contabilidade. O questionário permaneceu disponível para participação durante um período de quatro semanas, tempo considerado adequado para alcançar respondentes de perfis distintos e garantir a divulgação em diferentes canais. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), um período de coleta ampliado reduz o risco de viés temporal e melhora a diversidade dos participantes, sobretudo em pesquisas aplicadas de caráter *survey* disseminadas em ambientes online.

Ao final do período de coleta, foram obtidas 30 respostas válidas, correspondentes ao total de participantes que completaram integralmente o instrumento. Embora se trate de uma amostra de tamanho moderado, essa quantidade é compatível com estudos exploratórios e descritivos de abordagem quantitativa na área contábil, especialmente quando se utiliza amostragem não probabilística por conveniência, como destacado por Hair et al. (2005). Além disso, pesquisas que investigam percepções e atitudes utilizando escalas psicológicas frequentemente operam com amostras similares em investigações preliminares ou de escopo acadêmico (Hurt, 2010; Ghani et al., 2022; Schwindt & Costa, 2025).

A amostra obtida contempla estudantes e profissionais da contabilidade, permitindo comparações entre perfis distintos e possibilitando análises que relacionam características individuais, níveis de ceticismo profissional e percepções sobre o impacto da IA generativa.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados, com o objetivo de caracterizar a amostra, descrever os construtos principais e testar as relações propostas pelo estudo.

4.1. Caracterização da Amostra

A Tabela 1 sumariza o perfil sociodemográfico e profissional dos 30 respondentes que compuseram a amostra válida da pesquisa.

Tabela 1: Perfil da Amostra

Variável	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Gênero	Feminino	18	60.0%
	Masculino	12	40.0%
Faixa Etária	18-25 Anos	13	43.3%
	26-30 Anos	4	13.3%
	31-35 Anos	1	3.3%
	36-40 Anos	6	20.0%
	41-45 Anos	2	6.7%
	46 Anos ou mais	4	13.3%
Nível de Escolaridade	Ensino Superior (incompleto)	12	40.0%
	Ensino Superior (completo)	7	23.3%
	Pós-Graduação	11	36.7%
Tempo de Experiência	1-5 anos	18	60.0%
	6-10 anos	1	3.3%

	11-15 anos	6	20.0%
	16-20 anos	2	6.7%
	21 anos ou mais	3	10.0%
Área de Vínculo	Estudante	9	30.0%
	Escritório de Contabilidade	8	26.7%
	Contabilidade Pública	7	23.3%
	Outras (Controladoria, Docente, etc.)	6	20.0%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados da Tabela 1, a amostra foi majoritariamente composta por mulheres (60,0%), com uma significativa concentração de jovens na faixa etária de 18 a 25 anos (43,3%). Foi identificado um elevado nível de escolaridade, sendo que 36,7% dos respondentes possuíam pós-graduação. No que se refere à experiência na área contábil, a maioria (60,0%) possuía até 5 anos de atuação ou estudo. A distribuição entre estudantes (30,0%) e profissionais (70,0%) mostrou-se equilibrada para os fins desta análise, com os profissionais atuando principalmente em escritórios de contabilidade e no setor público.

4.2. Análise Descritiva das Características Principais

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) para os escores totais dos construtos investigados: ceticismo profissional e percepção do impacto da IA generativa.

Tabela 2: Estatísticas Descritivas dos Construtos Principais

Características	Média(M)	Desvio Padrão (DP)	Escala
Ceticismo Profissional	4.13	0.49	1 a 5
Percepção do Impacto da IA	4.23	0.76	1 a 5

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados da Tabela 2 indicam que os respondentes apresentaram, um elevado nível de ceticismo profissional (M = 4.13 em uma escala de 1 a 5). Este achado sugere que, de modo geral, tanto estudantes quanto profissionais da amostra demonstram uma predisposição a questionar informações, buscar evidências e evitar aceitar explicações de forma passiva, característica esta fundamental para o exercício ético e de qualidade na área contábil (Hurtt, 2010).

De forma ainda mais destacada, a amostra demonstrou uma percepção majoritariamente positiva acerca do impacto da IA Generativa na contabilidade (M = 4,23). A média elevada sinaliza que os participantes tendem a enxergar a IA como uma ferramenta benéfica, com potencial para transformar a profissão de maneira favorável, corroborando a perspectiva de que a inteligência artificial é percebida mais como uma oportunidade de evolução do que como uma ameaça (Schwindt & Costa, 2025).

4.2. Estatística Descritiva por Tempo de Experiência

Tabela 3: Correlação entre as Características Principais

Tempo de Experiência	Nº de respondentes(n)	Ceticismo Profissional	Percepção do impacto da IA
		Média (DP)	Média (DP)
1-5 anos	18	3,79 (0,48)	3,94 (0,77)
6-15 anos	7	4,00 (0,42)	4,35 (0,56)
16 anos ou mais	5	4,02 (0,47)	3,98 (1,12)
Total da Amostra	30	3,86 (0,49)	4,06 (0,76)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No construto ceticismo profissional, observa-se uma progressão nas médias conforme aumenta a experiência: respondentes com 1-5 anos apresentam média de 3,79; aqueles com 6-15 anos alcançam 4,00; e os mais experientes (16 anos ou mais) atingem 4,02. Este gradiente sugere que profissionais com maior tempo de carreira tendem a desenvolver níveis mais elevados de ceticismo, possivelmente em função da acumulação de experiências práticas e do contato com situações que demandam maior capacidade de análise crítica.

Quanto à percepção do impacto da IA, os dados mostram que profissionais com experiência intermediária (6-15 anos) apresentam a visão mais positiva ($M = 4,35$), seguidos pelos mais experientes ($M = 3,98$) e pelos iniciantes ($M = 3,94$). O menor desvio-padrão no grupo de 6-15 anos (0,56) indica maior homogeneidade nas respostas, sugerindo um consenso mais forte sobre os benefícios da IA entre este grupo.

4.3. Análise de Diferenças entre Grupos (Estudantes vs. Profissionais)

Com o intuito de investigar se existem diferenças significativas nas percepções entre os dois grupos de respondentes que compõem a amostra. Os resultados comparativos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Comparação de Médias entre Estudantes e Profissionais

Aspectos	Grupo	Média (M)	Desvio-Padrão (DP)
Ceticismo Profissional	Estudantes (n=9)	3.98	0.42
	Profissionais (n=21)	4.19	0.50
Percepção do Impacto da IA	Estudantes (n=9)	4.08	0.77
	Profissionais (n=21)	4.29	0.74

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 4 revela que, em média, os profissionais apresentaram escores mais elevados tanto de ceticismo ($M = 4,19$) quanto de percepção positiva da IA ($M = 4,29$) quando comparados aos estudantes (Ceticismo $M = 3,98$; IA $M = 4,08$).

Esta diferença numérica sugere uma tendência de que os profissionais, possivelmente em função de sua experiência prática no mercado e maior exposição a situações que demandam análise crítica (Ghani et al., 2022), desenvolvem níveis mais elevados de ceticismo profissional. Da mesma forma, a visão mais positiva sobre a IA entre os profissionais pode refletir uma compreensão mais concretizada das aplicações práticas e benefícios dessa tecnologia no dia a dia contábil, conforme observado por Albuquerque e Silva (2024) em seu estudo sobre o impacto das IAs no mercado de trabalho.

Embora as diferenças observadas não tenham sido submetidas a testes de significância estatística nesta análise, os dados descritivos apontam para distinções relevantes entre os grupos que merecem consideração na interpretação dos resultados, sugerindo que a experiência profissional pode influenciar tanto o desenvolvimento do ceticismo quanto a percepção sobre tecnologias emergentes na contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a possível conexão entre o ceticismo profissional e a percepção do impacto da inteligência artificial generativa na área contábil, a partir da análise de estudantes e profissionais da contabilidade.

Os resultados obtidos revelaram que tanto o nível de ceticismo profissional quanto a percepção sobre a IA apresentaram médias elevadas na amostra analisada (4,13 e 4,23, respectivamente, em uma escala de 1 a 5). Esses dados indicam que os respondentes, de modo geral, demonstram uma postura questionadora e crítica característica fundamental para a prática contábil ao mesmo tempo em que enxergam a inteligência artificial como uma ferramenta benéfica e transformadora para a profissão.

A análise por tempo de experiência revelou tendências interessantes, observou-se uma progressão no nível de ceticismo conforme aumenta a experiência profissional, sugerindo que o contato prático com situações que demandam análise crítica pode contribuir para o desenvolvimento dessa característica. Ao mesmo tempo, os profissionais com experiência intermediária (6-15 anos) apresentaram a visão mais positiva sobre a IA, possivelmente por estarem em um estágio onde conseguem visualizar com mais clareza os benefícios práticos da tecnologia em suas atividades diárias.

Embora as diferenças numéricas entre estudantes e profissionais tenham apontado para tendências de distinção com os profissionais apresentando médias mais elevadas tanto no ceticismo quanto na percepção positiva da IA, estas diferenças não foram significativas do ponto de vista numérico, provavelmente devido ao número reduzido de participantes.

É importante reconhecer as limitações desta pesquisa, principalmente no que se refere ao número de respondentes (n=30), que pode ter restringido a capacidade de detectar diferenças de relevância significativa entre os grupos analisados. Outra dificuldade enfrentada foi a escassez de conteúdo científico que relacione diretamente inteligência artificial e contabilidade, refletindo que este é um tema muito recente e que precisa de mais pesquisas nesta área que está começando.

Apesar dessas limitações, os achados deste estudo oferecem contribuições relevantes para a compreensão de como estudantes e profissionais de contabilidade estão percebendo e se adaptando às transformações trazidas pela IA. Os resultados sugerem que o ceticismo profissional e a abertura à inovação tecnológica podem coexistir no perfil do contador moderno, apontando para uma evolução da profissão que valoriza tanto a capacidade crítica quanto a adaptabilidade às novas ferramentas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra com maior diversificação de perfis profissionais, outra opção seria a inclusão de variáveis moderadoras como familiaridade tecnológica e formação específica em IA.

Por fim, este trabalho reforça a importância de se discutir a integração entre competências técnicas e digitais na formação e atuação do profissional de contabilidade, preparando-o para um futuro em que o pensamento crítico e a familiaridade com tecnologias emergentes serão igualmente valorizados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. H. M. de; SILVA, W. P. da. **O futuro do mercado de trabalho com a chegada das IAs: explorando horizontes e desafios**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141237, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1237. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1237>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 200: Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/atos-normativos/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de. **Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável**. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 21-36, abr. 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CORRÊA, Mônica Ferreira; DAVID, Mariano Gazineu. **As diversas faces da dúvida**

– **ceticismo, negacionismo e confiança nas ciências**. Em *Construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência*, n. 8, 2020. DOI: 10.12957/emconstrucao.2020.54268. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/emconstrucao/article/view/54268>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, M. P. et al. **Inteligência Artificial na tomada de decisão: ameaça ou oportunidade para gestores?** *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 9, p. e10345, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-080. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10345>. Acesso em: 28 jun. 2025.

GHANI, Erlane K. et al. **Exploring Hurtt's Professional Scepticism Scale for Public Sector Accountants in Malaysia**. *Ipn Journal Of Research And Practice In Public Sector Accounting And Management*, v. 12, n. 01, p. 57-77, 20 dez. 2022. DOI: 10.58458/ipnj.v12-01030076.

HAIR, et al. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HEIKKILÄ, M. **A quick guide to the most important AI law you've never heard of**. *MIT Technology Review*, 13 maio 2022. Disponível em: <https://www.technologyreview.com/2022/05/13/1052223/guide-ai-act-europe/>. Acesso em: 19 maio 2025.

HOSSER, C.; CRUZ, A. P. C. da; QUINTANA, A. C. **Mapeamento dos Métodos Quantitativos Utilizados no Congresso Anpcont (2007-2015)**. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 12, n. 3, p. 153–174, 2018. DOI: 10.9771/rc-ufba.v12i3.26342. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/26342>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HURTT, R. Kathy. **Development of a Scale to Measure Professional Skepticism**. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, v. 29, n. 1, p. 149-171, maio 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2308/aud.2010.29.1.149>. Acesso em: 28 nov. 2025.

KAUFMAN, Dora; SANTAELLA, Lucia. **O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais**. *Revista FAMECOS*, v. 27, n. 1, p. e34074, 2020. DOI: 10.15448/1980-3729.2020.1.34074. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/34074>. Acesso em: 28 jun. 2025.

em: 28 jun. 2025.

LAURINDO, L. F. S. B.; LAURINDO, F. J. B.; SPÍNOLA, M. **Uso de inteligência artificial na tomada de decisões estratégicas: revisão sistemática da literatura.** In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2023, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: FEB/UNESP, 2023. Disponível em: [https://repositorio.usp.br/directbitstream/7bd44135-56fb-4b81-8c53-727c69c32871/Uso de intelig%C3%Aancia artificial na tomada de decis%C3%B5es estrat%C3%A9gicas revis%C3%A3o sistem%C3%A1tica da literatura.pdf](https://repositorio.usp.br/directbitstream/7bd44135-56fb-4b81-8c53-727c69c32871/Uso%20de%20intelig%C3%Aancia%20artificial%20na%20tomada%20de%20decis%C3%B5es%20estrat%C3%A9gicas%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20da%20literatura.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

MOTOKI, Fabio; PINHO NETO, Valdemar; RODRIGUES, Victor. **More human than human: measuring chat gpt political bias.** Public Choice, v. 198, n. 1-2, p. 3-23, 17 ago. 2023. DOI: 10.1007/s11127-023-01097-2.

MOTOKI, Fabio Y. S.; PINHO NETO, Valdemar; RANGEL, Victor. **Assessing political bias and value misalignment in generative artificial intelligence.** Journal Of Economic Behavior & Organization, v. 234, p. 106904, jun. 2025. DOI: 10.1016/j.jebo.2025.106904.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Angela Tunes da; SILVA, Emerson Carvalho da; ALCANTARA, Francisca Mary Magalhães de. **Uso da inteligência artificial na contabilidade: uma análise da percepção dos profissionais contábeis.** Curitiba: CRC-PR, 2023. Disponível em: https://www2.crcpr.org.br/uploads/arquivo/2020_07_23_5f19c7cfaa76c.pdf. Acesso em: 03 dez 2025.

SILVA, Anderson Chaves da; WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento; SANTOS, Ruthberg dos. **Utilização de ferramentas estatísticas em artigos sobre Contabilidade Financeira – um estudo quantitativo em três congressos realizados no país.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 14, p. 11–28, 2011. DOI: 10.5007/2175-8069.2010v7n14p11. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2010v7n14p11>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SMITH, Plínio Junqueira. **As respostas de Berkeley ao ceticismo.** DoisPontos, v. 1, n. 2, 2004. DOI: 10.5380/dp.v1i2.1929. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/1929>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves da. Potenciais impactos da inteligência artificial para a contabilidade gerencial na percepção dos profissionais da área. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do**

Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 17, n. 2, p. 513–539, 2025. DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID34359. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/34359>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves da. **Os principais impactos da inteligência artificial na contabilidade gerencial**. In: **USP International Conference in Accounting e Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 21., 2021, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FIPECAFI, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3172.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.